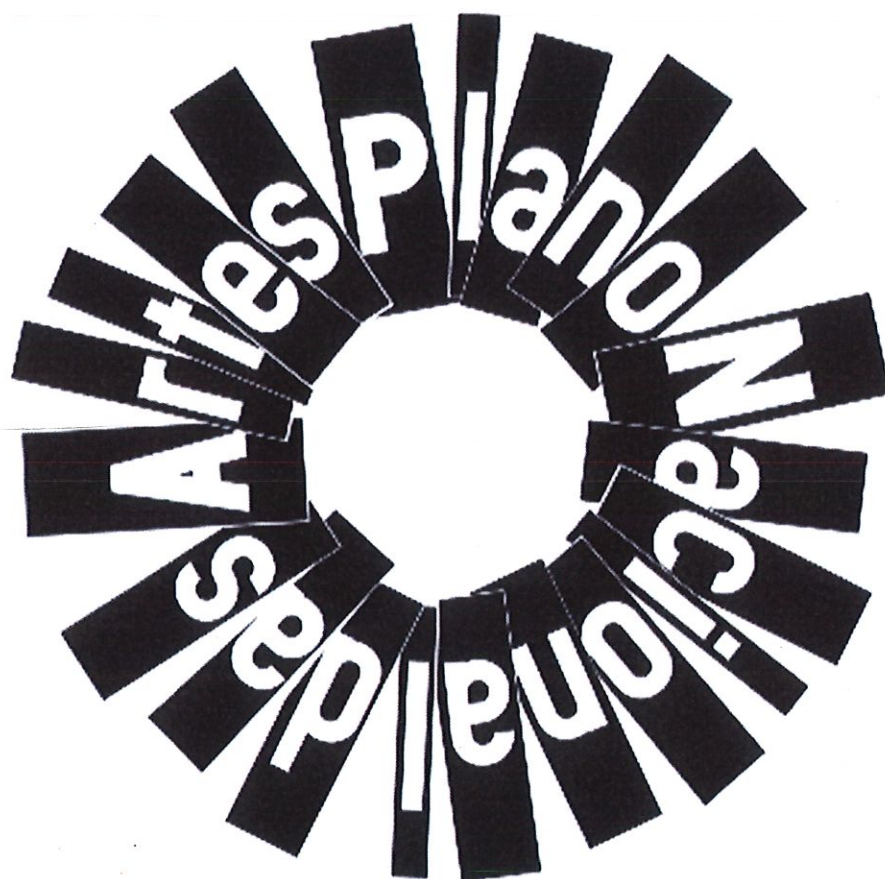

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA



ID – IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Colos, com sede na escola Básica Aviador Brito Paes, em Colos, no ano letivo de 2020/2021, comporta uma população escolar de 244 alunos, distribuídos pela educação pré-escolar e 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, 36 docentes e 18 outros colaboradores (técnicos, assistentes técnicos e assistentes operacionais, incluindo os que pertencem ao Município). Do agrupamento fazem parte 4 escolas de educação pré-escolar e 1º ciclo (Colos, Bicos, São Martinho das Amoreiras e Relíquias) e a escola sede 2º e 3º ciclo em Colos. No nosso agrupamento encontram-se também matriculados 12 alunos em ensino doméstico e 4 no ensino individual.

A maioria dos alunos são transportados, o que limita muitas vezes o seu tempo na escola devido aos horários dos transportes. A distância entre a casa dos alunos e a escola, e entre as escolas nas várias freguesias e a escola sede é um facto que muitas vezes é constrangedor. A maioria dos nossos alunos não tem acesso a momentos culturais fora do espaço escolar.

O território é rico em património natural e património imaterial.

O agrupamento tem sido um polo gerador de cultura num meio sócio económico com dificuldades. Temos como objetivo uma escola criativa e criadora em que os alunos tenham gosto em aprender, realizem uma aprendizagem efetiva através de uma atitude participativa.

Todos os anos, temos um Plano Anual de Atividades do Agrupamento, diverso e rico em atividades promovidas pelos diversos departamentos disciplinares. Muitas atividades de carácter artístico e cultural, são promovidas pelo município de Odemira no âmbito do Projeto Miragem.

O Agrupamento de Escolas de Colos, tem consciência da sua importância, na tentativa de encontrar caminhos que possam alterar a tendência que se tem vindo a verificar de abandono deste vasto território. Tem consciência também, do imenso potencial de criação de riqueza que aqui se encontra, bem como das

inúmeras dificuldades estruturais e individuais deste território e destas populações. Deste modo convidámos professores e alunos a observar, analisar, refletir, estudar, a fim de podermos obter um projeto de intervenção para este território. Do ponto de vista social e familiar, é um projeto que incrementa as relações familiares inter-geracionais, nomeadamente na promoção de ações enquadradas do ponto de vista cultural; é uma forma de atrair populações à escola, enquanto entidade formadora ao longo da vida.

Do ponto de vista ambiental as ações a desenvolver, acrescentam um grande valor ao património existente. Estamos a fomentar um conjunto de atitudes de grande valor ecológico, relacionadas com a preservação do património natural.

DESAFIOS DO PCE

Indisciplinar a escola (levar os nossos alunos a pensar/criticar/criar/agir)

Consolidar a ID - Identidade Cultural do Agrupamento

Arte e cultura como estratégias de aprendizagem e inclusão

Desenvolver o gosto pelas aprendizagens

Valorizar o território/territórios de aprendizagem

Desenvolver o sentido crítico e criativo dos alunos

Promover a colaboração entre a comunidade

Envolver todo o agrupamento no Projeto Cultural de Escola

Envolver os parceiros do agrupamento nesta missão

TEMA

Território como espaço de aprendizagem e desenvolvimento humano

ESTRATÉGIAS/CAMINHO A PERCORRER

Sendo um projeto desenvolvido numa Escola é essencial que em todas as fases do mesmo se verifique a presença constante das preocupações pedagógicas e

educativas. Esta é também uma oportunidade para alterar e consolidar alterações nas metodologias de ensino-aprendizagem, promovendo as aprendizagens a partir das experiências culturais/ambientais e dos conhecimentos a desenvolver, com a implementação das ações propostas.

METODOLOGIA PROPOSTA

A metodologia proposta é a de projeto com um olhar centrado no futuro desenvolvendo as capacidades, possibilidades e recursos da nossa realidade multidimensional. Como tal o primeiro passo é definir/diagnosticar o nosso problema, o problema ao qual o nosso PCE deve dar resposta.

PROBLEMA

Valorização do património do nosso território.

A justificação para a definição deste problema deve-se ao facto do nosso território ser riquíssimo em termos de património natural, imaterial e mesmo material e os nossos alunos muitas vezes o desconhecerem e/ou não o valorizarem. Não o valorizam como sendo uma fonte potencial de desenvolvimento de projetos futuros que os poderão fixar no seu território e permitir-lhes ter uma vida rica nas suas origens.

TEMPO

Duração prevista do Projeto Cultural de Escola – 2 anos

AÇÕES

Capacitação do corpo docente

Envolvimento do currículo

Funcionamento das oficinas – “Re-Trapos”, Eco-Escolas, Bicicletas, etc.



Artista Residente (PNA)

Pavel Tavares, que com os alunos, sobretudo do 3º ciclo irá produzir um documentário/filme, ou vários pequenos documentários, que vão "olhar" e criar um "olhar" sobre tudo o que se for fazendo na escola relacionado com o tema do PCE, resultando num objecto que conta a História de um Projeto Cultural na escola. Todos irão participar no filme, sendo filmados e ajudando nesse processo, ou filmando mesmo. Haverá imensa comunicação à volta deste objeto/filme/documentário que todos queremos que seja lindo, o testemunho orgulhoso do que conseguimos realizar em conjunto para indisciplinar a escola e devolver-lhe a vida que merece: A nossa vida dentro dela.

Artistas Internos

Maya Kempe (artista plástica)

Importância da diversidade do material (em termos de textura, composição, comportamento). Necessidade de estímulo sensorial e conexão mão-cérebro, experiências estéticas, experiências que envolvem vários sentidos, também o sentido da posição do corpo no espaço para além de visão, do olfato, do tato e da audição. Ideias soltas para a educação pré-escolar (1º e 2º ano): trabalhar o património natural com o barro que se encontra no terreno para trabalhos tridimensionais em combinação com outros elementos da natureza. Os diversos frutos, folhas etc. dos quais se pode criar tintas. Pincéis feitos com caruma e pinturas em movimento a volta de um tronco de árvore. Um baloiço na árvore com uma folha grande de papel cenário no chão, corpo da criança em movimento. Cortiça em combinação com água. Terra argilosa em diferentes cores (nomeadamente amarelo, vermelho e cinzento) para desenhar e pintar em grande escala. Ideias soltas para alunos a partir do terceiro ano: trabalhar o património cultural: criar um painel de azulejos com vidrados (ligação conteúdo património); criar pratos, tigelas e chávenas de barro vermelho com desenhos de vidro branco (trabalhando o barro desde a extração do solo).

Analisar uma música do cante alentejano e criar uma “partitura” em pintura (estilo mural com as diversas situações descritas no cante em simultâneo podiam ser transportadas através de um exercício mental para os dias de hoje, a partir do 7º ano)

A intervenção desta artista terá como ideia principal dar a conhecer o trabalho de Liberdade Sobral, artista popular nascida em Relíquias e muito estimada em todo o concelho de Odemira e por conhecedores do figurado português em todo o país, são bichos, figuras humanas e seres híbridos, pintadas com cores vivas. A apresentação seria feita através de imagens de peças da Liberdade Sobral (referindo também o trabalho de Rosa Ramalho e outros artistas conceituados do figurado português), por amostra de várias peças originais e talvez através da presença de uma familiar da Liberdade Sobral. Após a apresentação facilitava o processo de criação de bonecos semelhantes, que podiam ser cozidos na mufra da escola e posteriormente pintadas com cores vivas.

Estes “bonecos” poderiam povoar a escola com as suas histórias com seres extraordinários, animais fabulosos, esculturas, desenhos.

António Martins Quaresma sobre Liberdade Sobral:

<https://www.jornalsudoeste.com/?opinioao=334>

Sobre uma das esculturas de Liberdade Sobral:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_Damiano_de_Odemira

Herberto Smith (fotógrafo)

Recolha de histórias, identidades e de retratos através de visitas a várias pessoas da terra que as crianças, auxiliares, professores, vizinhos conhecem e assim começa uma relação. Retratos individuais, mas também dípticos, retratos entre o aluno e as pessoas da terra, que se escolhem entre si e começam a conhecer-se. Cada fotografia terá uma história que faz o cruzamento entre a pessoa da aldeia e o aluno que escolheu ficar ao lado dessa pessoa na fotografia. Realização de exposições, uma no interior dos edifícios da escola com



os retratos das pessoas e se possível uma no exterior, com telas à prova de chuva que começam a mudar o visual exterior da escola.

Jorge Camões (escultor)

Projeto de arte contemporânea – semear 7000 sobreiros no espaço exterior e envolvente da nossa escola. Obra que tem como base a obra de Joseph Beuys, e que pretende proporcionar uma aproximação ao entendimento de uma obra de arte contemporânea simultaneamente com uma intervenção na paisagem com preocupações ambientais.

Artista / Designer / arquiteto paisagista

Criar uma visão de conjunto para o espaço exterior da escola.

Criar mobiliário de jardim com os alunos, para fortalecer a identidade e relação com a escola. A população do concelho apta a trabalhar com madeira, metal, poderá contribuir com o seu saber e juntar-se aos alunos para construir em conjunto.

Projeto Miragem

(Projeto Artístico e Pedagógico no domínio das Artes do Espetáculo – Programação ODETE, Odemira Território Educativo, Câmara Municipal de Odemira – Programação e Acompanhamento Pedagógico – Madalena Vitorino) – muitas atividades, oficinas, espetáculos que se relacionam com o grande tema do PCE -Território/Património.

Mostra Criativa da Comunidade Escolar

Exposição final do ano letivo, organizada pelos alunos do 9º ano, com trabalhos no âmbito do território e património de todos os alunos do agrupamento e comunidade escolar que queira participar.

Mostra de Artes Territoriais

Conhecer os artesãos e artistas do nosso território e convidá-los para uma mostra do seu trabalho, realizando vários workshops ao longo do ano.

Mostra da Música e Artes Performativas e Multimédia

Espetáculo a desenvolver no final do ano letivo.

Intervenção no espaço exterior do agrupamento

Com o objetivo de aprendizagens em contexto real deve dar-se continuidade ao projeto "O espaço escolar como elemento de aprendizagem e desenvolvimento humano" prémio Maravilha Farms.

Projeto "EncontrArte" (pré-escolar)

Projeto que tem como base os temas propostos no Kit de apoio do Plano Nacional das Artes. Assim, o jardim de infância de Bicos irá explorar o tema "Edifícios", o jardim de infância de Colos "Saberes e ofícios", o jardim de infância de Relíquias "Lugares" e o jardim de infância de S. Martinho das Amoreiras "Tradições festivas". Este projeto irá decorrer ao longo do ano sendo feitas as avaliações e reformulações necessárias.

Nas turmas da educação pré-escolar, 1º/ 2º e 3º ciclo e também dos nossos alunos em ensino doméstico e individual:

Trabalhar o nosso território/património de diversas formas, utilizando, por exemplo o Kit património ou através de outras práticas e abordagens que os docentes/educadoras considerem pertinentes e desafiantes. Desafiar todos a trabalhar este tema.

Os alunos do pré-escolar e do 1º ciclo, em conjunto com os encarregados de educação e docentes irão apanhar a azeitona do exterior do nosso agrupamento, que irá para o lagar para produzir azeite que será engarrafado e terá rótulos criados pelos alunos. Esta prática da apanha da azeitona já é comum no nosso agrupamento.

No ano letivo de (21/22), no âmbito da flexibilidade curricular, planeou-se um DAC – Domínio de Autonomia Curricular, para o 2º ciclo, no qual os alunos vão criar trajes, reutilizando tecidos, que terão a ver com temáticas do nosso território alentejano. Já os alunos do 3º ciclo irão recriar obras de arte ao vivo, tornando-as alentejanas.

Em (2010/21) o 7ºA pesquisa sobre o património natural na nossa escola, com lupas, cientistas curiosos que podem entrar no argumento do filme realizado pelos alunos e património material do nosso concelho; o 8ºA pesquisa sobre património imaterial, histórias dos avós, lendas, jogos tradicionais, canções, etc... que podem entrar no filme realizado pela turma e o 9ºA sente o nosso património e representa-o através de expressões artísticas como instalações, performances, land art, etc...

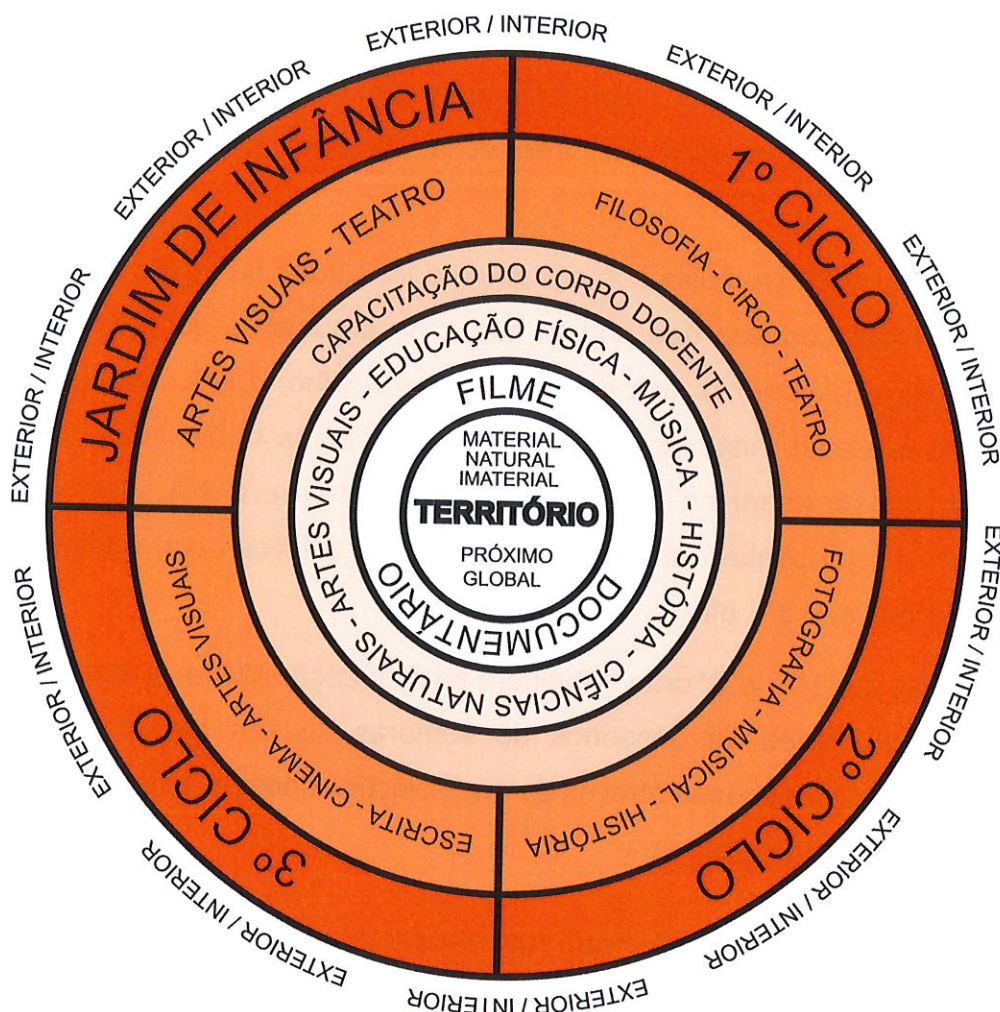
No ano letivo 2021/22 o 3º ciclo trabalhará em Educação Visual, a identidade do agrupamento através de desenhos de sombras do seu património natural (plantas), e a sua identidade através de composições criativas com sombras dos colegas e professores da turma.

FIO CONDUTOR – A NOSSA TEIA “INDISCIPLINADORA”

Território - Património - Cinema

Pensar o património do nosso território e não só, do território de todos nós (multiculturalidade existente no nosso agrupamento), pensar o património com olhos de cineasta (várias disciplinas envolvidas). Articulação entre o artista residente, o currículo de algumas disciplinas e o tema território e património. Documentário sobre o nosso território e o que fazemos nele, como criamos e construímos o nosso PCE, que atividades estamos a fazer, dança, teatro, criações plásticas em todos os níveis de ensino.

Este projeto terá uma dinâmica permanente entre o interior da escola (paredes do edifício) e o seu exterior envolvente (jardim, campo, horta) e exterior da escola perspectivado na aldeia e território além.



EM ABERTO

Explorar os instrumentos da flexibilidade curricular para concretizar as atividades propostas no PCE.: pedagogias ativas, construtivas e críticas, promotoras da autonomia/emancipação; espetáculos, workshops, oficinas, etc.

Os tempos para Cidadania e Desenvolvimento também serão fundamentais no desenvolvimento do mesmo.

COMISSÃO CONSULTIVA

Membros da comunidade educativa:

Coordenador do PCE - Ana Naves

Diretor – Pedro Caria

Alunos dos vários ciclos (1º, 2º e 3º) que mostrem especial interesse por participar ativamente no PCE (elementos variáveis)

Docentes – Luís Martins (coordenador departamento expressões), Vanda Parreira (coordenadora da flexibilidade curricular), Paula Pereira, Marília Moura (membro da direção – ensino doméstico), Maria Rosário Leitão (rep. educação pré-escolar).

Coordenadora da Biblioteca Escolar – Elisabete Simões (20/21) e Manuela Guerreiro (21/22)

Coordenadora dos Diretores de Turma e pertencente ao Dep de LCS– Ana Azevedo

Escola de Artes de Sines – Joana Guerra

Não docentes –Carla Carvalho, Natália Soares

Presidente da associação de Pais – Rita Costa

Membros da comunidade/região – Maravilha Farms, Ana Filipa Baltazar

Representante da autarquia – Vereadora da Educação, Deolinda Seno Luís (20/21) e Isabel Raposo (21/22)

Mediadores culturais da região:

- CACO – Paula Lourenço
- Artista – Maya Kempe
- Fotógrafo – Herberto Smith
- Artista e Programadora e acompanhante pedagógica do Programa “Miragem”- Madalena Vitorino
- Associação Grace – Laure Luciani

Novembro de 2020

Revisão em Novembro de 2021

A Coordenadora do Projeto Cultural de Escolas de Colos

Ana Naves

